

AS ARTES INDÍGENAS BRASILEIRAS E A ANTROPOLOGIA DA ARTE

Daiane Marques¹- UNIVASF

Simpósio: Tempos da arte: estética, história e crítica.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve balanço bibliográfico acerca do modo como a arte primitiva foi vista ao longo de algumas áreas de conhecimento, e apontar que para alguns desses autores a arte primitiva é definida pela noção de estética, tal como foi usada pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Berta G. Ribeiro em relação à arte indígena brasileira, em relação aos quais dedicaremos mais atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia da Arte; Artes Indígenas Brasileira; Estética.

Introdução

Para compreendemos a maneira como as artes indígenas são vistas na atualidade, poderemos começar percorrendo o modo como ela foi tratada em algumas áreas de conhecimento. Berta Gleizer Ribeiro na introdução do seu livro *Arte Indígena, linguagem visual*, de 1989, faz um levantamento bibliográfico crítico acerca do modo como a arte primitiva foi discutida por intelectuais, e nos ajuda começar a refletir sobre o tema. Ela começa com o evolucionista A. Gerbrands, que dizia existir um desejo humano pela decoração, e que a ornamentação era uma característica mais acessível dessa arte. Herta Haselberger leva em consideração a intenção estética, e aponta que existem poucos trabalhos sobre os princípios da tatuagem e da pintura corporal. Para C. Lévi-Strauss, no âmbito tribal, a arte, a sociedade, a ciência, a religião e a história, se encontram todos unificados. Para Alan P. Merriam apesar de não existir um conceito de arte para essas culturas, elas produzem objetos de arte, porém apenas o produto final tem sido objeto de estudo, proporcionando assim trabalhos apenas descritivos, e acrescenta que esses objetos deveriam ser estudados como elementos de cultura. Robert Goldwater em seu livro *Primitivism and modern art*, analisa a influência da arte primitiva a respeito da arte moderna, para ele as artes dos povos primitivos ampliaram o conceito de arte ocidental, entretanto os propósitos sociais como a estética, sua forma e funções, são bens diferentes da arte moderna. Franz Boas no seu

¹ Graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: Daiane_880@hotmail.com

livro *Primitive art*, apresenta o impulso estético como essencial à natureza humana, para ele a arte possui dois aspectos, um baseado na forma e o outro nas ideias associadas à forma, a criação do objeto de arte é feita pelo domínio técnico da matéria-prima e pelo controle da habilidade de construir formar aceitas pela sociedade como artísticas.

Em todos esses autores é unânime dizer que os povos primitivos possuem arte, o que difere é a maneira como cada um aborda a relação entre eles. Para alguns desses autores citados acima a arte primitiva é definida pela noção de estética, assim como também é usada pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Berta G. Ribeiro, no qual veremos mais adiante. Desse modo, nosso objetivo neste trabalho é compreender nesses dois autores como a noção de estética é relacionada à arte indígena brasileira.

Desenvolvimento

O antropólogo José Antônio B. Dias (2001), comenta que no início do século XX surgiram os primeiros trabalhos de antropologia da arte, que relativizaram as categorias artísticas ocidentais tradicionais. No Brasil, os primeiros textos nessa área surgiram no final da década de 1950, autores como Darcy Ribeiro² e Berta Ribeiro³, foram responsáveis por diversas publicações⁴ nesse campo, tornando-se referências no assunto.

² Darcy Ribeiro (1922-1997). Era formado em ciências sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1946), com especialização em Antropologia. Etnólogo do Serviço de Proteção aos Índios, dedicou os primeiros anos de vida profissional (1947-56) ao estudo dos índios de várias tribos do país. Fundou o Museu do Índio, que dirigiu até 1947, e colaborou na criação do Parque Indígena do Xingu. Organizou e dirigiu o primeiro curso de pós-graduação em Antropologia, e foi professor de Etnologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1955-56). Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/darcy-ribeiro/biografia>. Acesso em 21 de maio de 2018.

³ Berta G. Ribeiro (1924-1998) Nasceu na Romênia. Fez bacharelado em geografia e história pela UERJ, e doutorado em antropologia social pela USP. Especializou-se em etnologia indígena e, dentro dessa, arte artesanato e tecnologia. Foi pesquisadora e professora do Museu Nacional e da Escola de Belas-artes, ambos da UFRJ. Disponível em: <http://www.fundar.org.br/controller.php?pagina=29>. Acesso em 21 de maio de 2018.

⁴ Vejamos algumas publicações de Darcy: *Arte plumária dos índios Kaapo* (1957 em parceria com Berta Ribeiro); *Suma etnológica brasileira* (1986 – editor, três volumes); *Diários índios – os urubus-kaapor* (1996) e *Kadiwéu – ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza* (1950). Já Berta publicou: *Os Índios das Águas Pretas: Modo de Produção e Equipamento Produtivo* (1980); *Artesanato indígena: para que, para quem?* In: Diversos autores. *O Artesão Tradicional e o seu Papel na Sociedade Contemporânea*. (1983); *A civilização de palha: a arte do trançado dos índios do Brasil* (1985); *Suma etnológica brasileira* (1986 – coordenadora, três volumes); *Dicionário do Artesanato Indígena* (1988); *Arte Indígena, Linguagem Visual* (1989); *Uma proposta museológica: Amazônia urgente: Cinco séculos de História e Ecologia*. (1989); *Etnomuseologia: da coleção à exposição* (1994).

Para eles a arte está presente em todas as esferas da vida indígena brasileira, ou seja, na casa, nos utensílios, nos objetos, e principalmente nos rituais, ou seja, a arte e a vida tribal se confundem. Qualquer objeto apresenta design e confecção que possui um conteúdo utilitário a uma mensagem artística. O embelezamento desses objetos possui uma homogeneidade visual no universo tribal que milita em favor de sua diferenciação às demais tribos. Nesse sentido, a arte, tal como a língua, as crenças e as narrativas míticas, são mecanismos ideológicos que reforçam a etnicidade e, em consequência, a resistência à dissolução da etnia.

Esses autores definem a arte indígena pela noção de estética e por uma vontade de beleza. Darcy no seu texto *Arte Índia* (1987), aponta que os indígenas fazem todas as coisas com uma preocupação estética.

[...] Neste caso, a expressão estética indica certo grau de satisfação dessa indefinível vontade de beleza que comove e alenta os homens como uma necessidade e um gozo profundamente arraigados. (RIBEIRO, 1987, p. 29).

Já Berta menciona que devemos estudar a arte étnica “como fruição estética que obtém formas do informe, formas estas que devem necessariamente ser belas e harmoniosas, independentemente de sua utilidade” (RIBEIRO, 1989, p.16).

Darcy e Berta utilizam como metodologia de pesquisa para estudar a arte indígena brasileira, um processo de percepção estético, que decorre do processo de produção artístico e do próprio modo de produção. Para esse estudo é preciso um levantamento do contexto da época, do grupo indígena, da área cultural que esta inserida, o campo da arte que se dedica, o que deve ser analisado, e o próprio produto.

Para Berta, é através da arte que os povos ágrafos manifestam suas magias, religiões, cosmologia, cultura e a sua rede de relações sociais. Para Darcy esta concepção da arte, nos permite encontrar na vida diária indígena, criações voltadas para a perfeição formal, cujo desempenho ou a simples apreciação lhes dá gozo, orgulho e alegria. As qualidades do que é artístico estão dispersas no que eles fazem, ou seja, qualquer arco de caça são muito mais belos e perfeitos do que seria necessário para cumprir suas funções de uso. Essa perfeição⁵, buscada e alcançada com muito esforço e muito esmero, só se explica porque sua função efetiva é serem belas. Em consequência, no universo indígena, todos esses objetos podem ser tidos como criações artísticas.

⁵ Essa noção de perfeição apontada por Darcy está ligada ao tempo, a dedicação e ao zelo, que é colocado em cada objeto produzido pelos indígenas.



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa

Margens em Desvios: Sistemas Políticos e Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

Conclusão

Podemos concluir que para esses autores citados a noção de estética é um conceito fundamental para o que definem como arte indígena brasileira, pois como vimos faz parte da vida e, portanto da cultura desses povos, colocar em tudo que fazem a perfeição e o belo. No entanto, expõem que para compreender a maneira como essa perfeição é trabalhada, é preciso mergulhar profundamente em cada etnia, os significados semânticos aplicados ao embelezamento da cerâmica, da casa, do corpo, trançados e tecidos, possuem uma homogeneidade visual ao universo tribal que exerce em favor de sua diferenciação em relação às demais tribos, e assim produzem imagens que passam a ser a forma de expressar sua personalidade cultural e do modo de ser.

Referências

- DIAS, José António B. Fernandes. Arte e antropologia no século XX: modos de revelação. In: *Etnografia*. Vol. V (1), p.103-129, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. Arte Índia. In: RIBEIRO, Darcy; RIBEIRO, Berta G. *Suma Etnológica Brasileira*. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. Vozes/FINEP, Petrópolis. Volume três. 300 p. 1987.
- RIBEIRO, Berta G. *Arte Indígena, linguagem visual*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 186 págs. 1989.